



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**THAINÁ DRIELLE VANDERLEI BARBOSA**

**AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS FINANÇAS PESSOAIS**

**CAMPINA GRANDE  
2021**

THAINÁ DRIELLE VANDERLEI BARBOSA

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS FINANÇAS PESSOAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Administração.

**Área de concentração:** Finanças.

**Orientadora:** Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B238a Barbosa, Thainá Drielle Vanderlei.  
Avaliação da educação financeira nas finanças pessoais  
[manuscrito] / Thaina Drielle Vanderlei Barbosa. - 2021.  
29 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Ciências Sociais Aplicadas, 2021.

"Orientação : Prof. Me. Kaline Di Pace Nunes,  
Coordenação do Curso de Administração - CCSA."

1. Educação financeira. 2. Finanças pessoais. 3.  
Planejamento financeiro. I. Título

21. ed. CDD 658.15

THAINÁ DRIELLE VANDERLEI BARBOSA

AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS FINANÇAS PESSOAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bachareira em Administração.

**Área de concentração:** Finanças.

Aprovada em: 27/05/2021.  
Nota: 10,0 (Dez)

**BANCA EXAMINADORA**

*Kaline Di Pace Nunes*

---

Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Maria Dilmá Guedes*

---

Profa. Ma. Maria Dilmá Guedes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

*Sibele Thaise Viana Guimarães Duarte*

---

Profa. Dra. Sibele Thaise Viana Guimarães Duarte  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe Tânia, mulher forte, que desde que me lembro sempre lutou e se sacrificou pela minha educação.

Ao meu marido Eduardo, que lutou ao meu lado por todos os anos que estive neste curso, e que sempre me apoiou incondicionalmente.

À minha filha Júlia, que possa ter liberdade de escolher a própria formação.

A eles, dedico este TCC.

“Primeiro, tenha um ideal prático definido e claro; uma meta, um objetivo. Segundo, tenha os meios necessários para atingir seus fins; sabedoria, dinheiro, materiais e métodos. Terceiro, ajuste todos os seus meios para esse fim.”

(Aristóteles)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Pontuação Serasa Score dividido por idade, no Brasil, em 2017 .....	11
Gráfico 2 – Pontuação Serasa Score dividido por gênero, no Brasil, em 2017.....	11
Gráfico 3 – Faixa etária .....	15
Gráfico 4 – Gênero.....	15
Gráfico 5 – Renda líquida mensal .....	16
Gráfico 6 – Estado civil.....	16
Gráfico 7 – Escolaridade .....	17
Gráfico 8 – Renda per capita.....	17
Gráfico 9 – Quantas pessoas moram na mesma casa.....	18
Gráfico 10 – Importância da educação financeira .....	18
Gráfico 11 – Qualificação em educação financeira .....	19
Gráfico 12 – Importância da disciplina Educação Financeira nas escolas .....	19
Gráfico 13 – Capacidade em finanças .....	20
Gráfico 14 – Formas de controle de gastos .....	20
Gráfico 15 – Controle de Endividamento.....	21
Gráfico 16 – Endividamento .....	21
Gráfico 17 – Pagamento de contas .....	22
Gráfico 18 – Possibilidade de reserva.....	22
Gráfico 19 – Reserva efetiva.....	23
Gráfico 20 – Despesas fixas.....	23
Gráfico 21 – Investimentos.....	24

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>9</b>
2.1	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES.....	9
2.2	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL .....	10
2.3	PLANEJAMENTO FINANCEIRO.....	11
<b>2.3.1</b>	<b>O Planejamento Financeiro Pessoal</b> .....	<b>12</b>
<b>2.3.2</b>	<b>O Planejamento Financeiro Familiar</b> .....	<b>13</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>14</b>
4.1	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS RESPONDENTES .....	15
4.2	DADOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS RESPONDENTES .....	18
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>24</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>25</b>

# **AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS FINANÇAS PESSOAIS**

## **EVALUATION OF FINANCIAL EDUCATION IN PERSONAL FINANCE**

**Thainá Drielle Vanderlei Barbosa\***

### **RESUMO**

A educação financeira pode ser considerada como um suporte para auxiliar as famílias que pretendem melhorar a qualidade de vida e também àquelas famílias que não têm controle sobre suas finanças. Desta forma, percebe-se que o uso da educação para controle do orçamento pode ajudar muito a reconhecer falhas e potencializar as riquezas pessoais. Assim, este estudo teve como objetivo verificar como a população de Campina Grande-PB enxerga a importância da educação financeira para suas finanças pessoais. Na metodologia foram utilizadas pesquisas do tipo descritiva, explicativa, bibliográfica e pesquisa de campo; bem como o método quantitativo. Os sujeitos da pesquisa foram 60 voluntários das classes baixa, média e alta, dispostos a contribuir com a mesma. O instrumento adotado foi um questionário composto por 19 perguntas obrigatórias, sendo sete relacionadas ao perfil socioeconômico e doze aos hábitos de consumo dos respondentes, aplicada entre os dias 28 de abril e 04 de maio de 2021. Nos resultados verificou-se que os respondentes têm certa dificuldade em cuidar das próprias finanças, porém, percebem a necessidade da Educação Financeira e a importância dela em suas vidas, tendo em vista que a maioria não teve oportunidade de aprender sobre o tema na infância, eles reconhecem a necessidade de que haja uma implementação do tema nas escolas, em todos os níveis.

**Palavras chave:** Educação Financeira. Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro.

### **ABSTRACT**

Financial education can be considered as a support to help families that want to improve the quality of life and also to help those families that do not have control over their finances. Thus, it is clear that the use of education to control the budget can help a lot to recognize failures and potentialize personal richness. Therefore, this study aimed to verify how the population of Campina Grande-PB sees the importance of financial education for their personal finances. The methodology used descriptive, explanatory, bibliographic and field research; as well as the quantitative method. The research subjects were 60 volunteers from the lower, middle and upper classes, willing to contribute with it. The instrument adopted was a questionnaire composed of 19 mandatory questions, seven related to the respondents socioeconomic profile and twelve to the consumption habits of the respondents, applied between April 28 and May 4, 2021. In the results it was found that the respondents have some difficulty in taking care of their own finances, however, they realize the need for Financial Education and the importance of it in their lives, given that most did not have the opportunity to learn about the topic in childhood, they recognize the need for an implementation of the theme in schools, at all levels.

**Keywords:** Financial Education. Personal Finances. Financial Planning.

---

\*Graduanda em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: thaina.barbosa@aluno.uepb.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), (2016), menos da metade dos brasileiros (48,1%) se consideram pessoas organizadas financeiramente. Apenas 45,8% do total de indivíduos analisados, fazem algum tipo de planejamento financeiro, sendo que 29,3% deles organizam os gastos de cabeça, não tendo um método muito confiável de organização financeira.

Em uma outra pesquisa, realizada também pelo CNDL e pelo SPC Brasil, em 2018, destaca-se a informação de que 45% dos consumidores brasileiros entrevistados revelam não conseguir controlar o próprio orçamento financeiro, este número é ainda maior entre as pessoas das classes C/D/E (48%) e cresce ainda mais entre os homens, chegando a 51%.

Esses dados são explicados pela falta de incentivo para aprendizagem financeira desde a infância dos brasileiros, não existe nenhuma disciplina obrigatória nas séries do ensino fundamental ao médio, tornando a educação financeira algo inacessível para a maioria deles. Existe uma intenção do Ministério da Educação (MEC) de trazer esta disciplina para as salas de aula. Através do Decreto Federal de nº 7.397, em 2010, o governo brasileiro criou a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) com intuito de difundir a educação financeira aos brasileiros (BRASIL, 2010), sendo alterado em junho de 2020 pelo decreto de nº 10.393, que criou o Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), (BRASIL, 2020). A obra - "Um País de Analfabetos Financeiros", de Amorim (2018), destaca a importância da educação financeira desde a infância, para formar adultos mais conscientes e preparados para ter sucesso financeiro no futuro.

Segundo o Exame do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), realizado com estudantes na faixa etária de 15 anos, no ano de 2019, os jovens brasileiros foram os mais ignorantes em finanças, comparando os índices brasileiros com os outros países da América do Sul, o Brasil é o país com pior desempenho em matemática, em ciências também ficaram em último lugar e são os segundos piores em leitura, ganhando apenas da Argentina. O analfabetismo financeiro de sua população está diretamente relacionado com os dados apresentados pelo PISA, constatando a deficiência de sua educação básica. (INEP, 2019).

Diante dos dados elencados, percebe-se a necessidade de avaliar como a população de Campina Grande-PB enxerga a importância da educação financeira para suas finanças pessoais. Portanto, indaga-se: **Qual a importância que a população de Campina Grande-PB atribui a respeito da educação financeira, no tocante a suas finanças pessoais?**

Então, o objetivo geral da presente pesquisa, é verificar como a população de Campina Grande-PB enxerga a importância da educação financeira para suas finanças pessoais.

Sabendo-se que a educação financeira dá condições para que um indivíduo decida a melhor forma de cuidar de seu dinheiro, e considerando que quanto maior for a renda das pessoas, maior é a possibilidade de que as mesmas tenham tido contatos com a educação financeira no decorrer de suas vidas; sabendo-se também que o Brasil possui grande parte de sua população abaixo da linha de pobreza. Diante do exposto, ressalta-se a relevância do tema.

Face ao exposto este trabalho dispõe da seguinte estrutura: Resumo, Abstract, Fundamentação Teórica. Metodologia, Análise dos Resultados, Considerações Finais, Referências

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

A educação financeira nas finanças pessoais, está diretamente ligada à forma de cuidar do dinheiro e em como gastá-lo, mas não é apenas isso, ela está relacionada com o quanto se sabe fazer isso, e como vai se aplicar este conhecimento no dia-a-dia, desde a criação de orçamentos, até a investimentos do que eventualmente sobrou, sempre com o objetivo de estabilidade para a família, hoje e no futuro. “Educação financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre elas.” (LIZOTE; VERDINELLI, 2014, p. 5).

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), (2005), a educação financeira pode ser definida como o processo de aprendizagem que os consumidores passam para o aprimoramento de seus conhecimentos sobre o conceito de finanças e seus riscos, desenvolvendo assim, as habilidades de aproveitar as oportunidades e fazer as melhores escolhas com o objetivo de maximizar o êxito de suas finanças pessoais.

Para conseguir melhorar a relação entre a sociedade e o dinheiro, é necessário que haja comunicação entre as pessoas, é preciso que o tema seja discutido abertamente com todos, da criança até o adulto, como afirma a obra: “Dinheiro Sem Medo”, de Eduardo Amuri (2017). A educação financeira pode ser a ferramenta ideal para alcançar todos estes públicos, cada um com sua necessidade.

Segundo Peretti (2008, p. 41-44), “a baixa qualidade de ensino e a falta de conhecimento da população tornaram-se uma preocupação, pois tudo gira em torno da educação”. É essencial investir na educação desde a infância, para formar adultos mais conscientes e preparados para cuidar de seus orçamentos familiares no futuro. Ao investir na educação financeira das crianças, estas se tornarão adultos conscientes financeiramente, e a evolução garantirá aos humanos a habilidade de aprender e passar seus conhecimentos para os descendentes.

Cabe aos pais a responsabilidade de introduzir os filhos desde cedo nos assuntos financeiros da família. Assim as crianças passam a entender o impacto de seus desejos no bem-estar da família e gradativamente tornam-se adultos financeiramente conscientes e sem dúvidas reproduzirão o comportamento financeiro que aprenderam com os pais. (KRUGER, 2014, p.31).

A importância de gerir um bom orçamento financeiro familiar, está na manutenção da qualidade de vida, pois como afirma Peretti (2008, p.15), “A ignorância financeira com a preguiça leva o ser humano à pobreza.” Porém, a habilidade de controlar o orçamento familiar, apesar de ser uma desculpa muito utilizada por quem não sabe aplicá-la, não está diretamente ligada ao quanto o indivíduo ganha, e sim no conhecimento aplicado ao gerir as finanças.

Neste contexto, Kruger (2014), afirma que a implantação racional da Educação Financeira no orçamento mostra que tudo é possível dentro de um orçamento bem controlado, independente da classe social do indivíduo.

## 2.2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

A falta da organização financeira, pode acarretar diversos problemas, desde a desorganização das contas de casa, até a inclusão do nome do consumidor em serviços de cobrança, como o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e o Serasa, que são instituições que fornecem dados sobre inadimplência ao mercado financeiro em geral. Segundo a Serasa Experian (2020), em janeiro de 2020 o número de brasileiros com as contas atrasadas chegou ao incrível número de 63,8 milhões, representando 30,13% da população total, e 40,8% da população adulta no mesmo período.

Ao verificar esses dados, percebe-se que grande parte dos brasileiros não percebem o problema em que se encontram, ou percebem e não sabem como sair dele. Após se encontrar em uma situação de dívida como esta, quanto mais o tempo passa, mais difícil fica se livrar, levando em conta que na vida real nada é calculado em juros simples. A alternativa mais indicada acaba sendo a prevenção do problema, com a prática da educação financeira nas finanças pessoais, mantendo os problemas com o dinheiro em uma realidade distante.

Com isso, se torna cada vez mais relevante o interesse de aprender sobre finanças, pois o aprendizado torna o indivíduo menos sujeito a falhas. Uma pessoa alfabetizada financeiramente saberá como gastar, como poupar, como doar e até mesmo, como investir seu dinheiro. “Eu tinha entendido que eu precisava saber três coisas: primeiro quanto eu ganhava, segundo o que eu fazia com o que eu ganhava e, terceiro, o quanto eu conseguia poupar daquilo que eu ganhava.” (CHESTHER, 2018, p.132). Com o hábito de investir, a tranquilidade, a aposentadoria e a realização dos sonhos, se torna cada vez mais real e palpável.

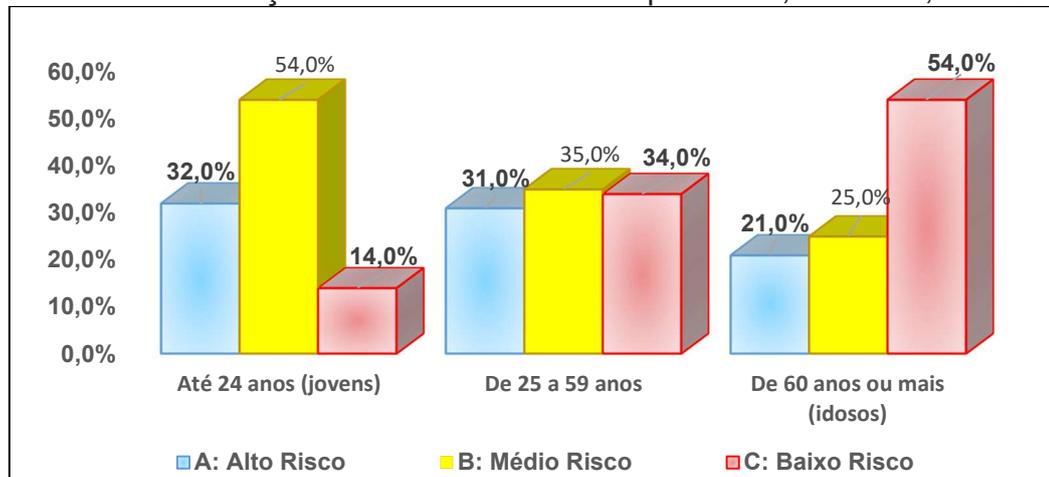
Existem alguns programas e ações governamentais e privadas com intuito de disseminar a educação financeira no Brasil, pode-se citar como exemplo o FBEF, já citado anteriormente, que tem por objetivo incentivar a realização de programas educativos pelos entes interessados em educação financeira, sejam eles públicos e privados, além de também ser responsável por gerir a ENEF.

O problema está no fato de que apesar de existirem programas públicos e privados com intuito de disseminar a educação financeira no Brasil, poucos são os cidadãos que sabem da existência de tais programas, e que tampouco são alcançados por eles. A situação ainda é pior quando se fala da população mais pobre, das classes menos favorecidas, como a D e E, onde por muitas vezes as pessoas mal têm acesso à educação básica, muito menos educação financeira.

De acordo com a Serasa Experian, os dados brasileiros de inadimplência são preocupantes. Os dados são documentados de acordo com o Serasa Score, ferramenta que estuda os comportamentos financeiros dos consumidores nos últimos 12 meses, e calcula uma nota de crédito, que é uma pontuação que vai de 0 à 1000, onde quem tem de 0-300 pontos, apresenta um risco grande de não cumprimento de suas obrigações, quem tem o score entre 300-700 oferece um risco médio e a pessoa que possui de 700-1000 pontos, tende a ser um ótimo pagador.

No ano de 2017, os idosos acima de 60 anos, se destacaram como o grupo com maior percentual de bons pagadores, com 54% estando acima da faixa de 700 pontos, já os jovens de 18 à 24 anos estão com o pior índice, contando com apenas 14% deles acima da mesma faixa. (SERASA, 2017). Para melhor entendimento, confira o Gráfico 1

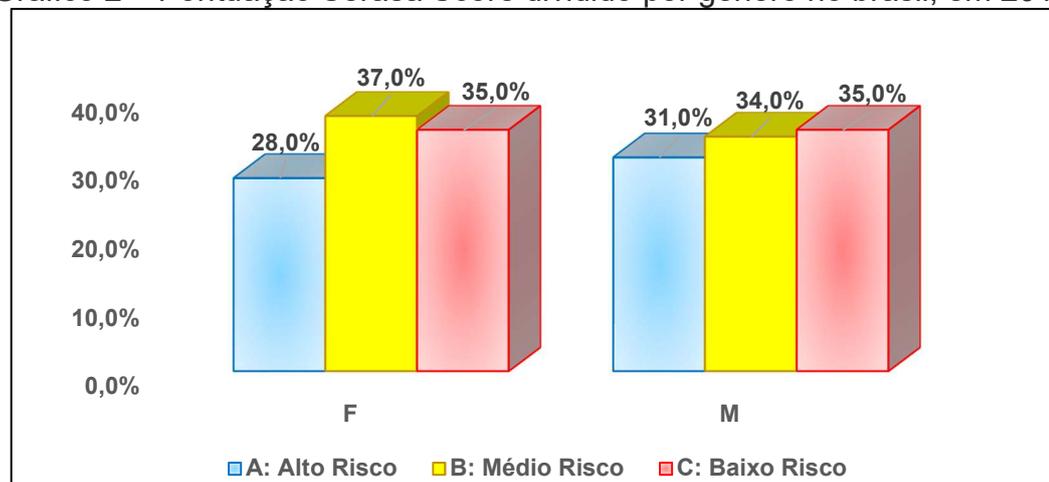
Gráfico 1 – Pontuação Serasa Score dividido por idade, no Brasil, em 2017



Fonte: Adaptado da Serasa Experian (2017)

No mesmo estudo, foi feita ainda a comparação entre gênero, onde a diferença foi menos escalonada, 28% das mulheres estão na faixa de alto risco, sendo superadas pelos homens, com seus 31%. Já o grupo de menor risco quase empatou, com 35% e 36% para mulheres e homens, respectivamente.

Gráfico 2 – Pontuação Serasa Score dividido por gênero no Brasil, em 2017



Fonte: Adaptado da Serasa Experian (2017)

### 2.3 O Planejamento Financeiro

“Planejamento Financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle a situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida.” (MACEDO JUNIOR, 2010). Se planejar financeiramente não significa acumular dinheiro, dinheiro não foi feito para ser empilhado ou apenas virar um número em uma tela. O dinheiro existe para satisfazer as necessidades das pessoas, é uma moeda de troca, um meio para um fim.

A base para um planejamento financeiro adequado, é estar alerta às oportunidades que podem vir a aparecer. Procurar conhecimento sobre finanças pode ser a diferença entre ter uma vida financeiramente tranquila, e passar dificuldades com dinheiro durante toda a vida. Deve-se conhecer o mundo em que vivemos, pois ele está sempre em transformação, e para fazer boas escolhas, precisa-se estar munido do máximo de informações possíveis.

Além de dominar a teoria, é imprescindível saber controlar o emocional, saber diferenciar o “eu quero” do “eu preciso”. As compras por impulso são uma armadilha perigosa para qualquer consumidor despreparado. A impulsividade tem o poder de desestabilizar o emocional do maior conhecedor técnico da área de planejamento financeiro.

As compras por impulso estão presentes no dia a dia de todos os brasileiros, em diferentes graus de intensidade, mas quando a situação faz com que os consumidores se endivitem e fiquem inadimplentes, algo deve ser feito para frear essa impulsividade. (SPC, 2015, p.1).

O SPC afirma também que 29,1% dos consumidores costumam consumir mais impulsivamente quando há mais tempo disponível, e que cerca de 43,4% deles compra menos quando está mais apressado.

### **2.3.1 O Planejamento Financeiro Pessoal**

Ter o hábito de se planejar financeiramente, é um passo considerável na jornada de se tornar um consumidor consciente. Macedo Junior (2010) afirma que ao serem questionadas, as pessoas costumam recordar cerca de 80% de seus gastos, os outros 20% acabam se perdendo na memória. Verificou-se ainda, que com apenas uma mudança de hábito, ao anotar os gastos, o índice de redução dos mesmos é de cerca de 12%.

“Não se deve permitir que o futuro financeiro esteja delegado ao acaso. A grande probabilidade é que tal atitude conduza, no mínimo, a penosas consequências.” (KRUGER, 2014). O acaso não pode ser o Senhor das finanças de ninguém, para atingir os objetivos financeiros pessoais de um indivíduo, ele deve tomar nota de todos os gastos e ter metas. Apesar de ser um passo importante, anotar não é tudo, é preciso ainda filtrar com o que se gasta, o quanto está sendo gasto, e se realmente aquele produto ou serviço é realmente necessário. Para isso, é preciso estabelecer limites, saber além do quanto se gasta, quanto se ganha. Ao realizar este controle, é possível que se tenha uma surpresa agradável: ganha-se mais do que se imagina. Ao passo de que também se pode perceber que se gasta mais do que o orçamento permite.

Todo ser humano têm vontades e desejos, é necessário transformar estes impulsos naturais em metas, que diferente dos objetivos, precisam ser específicas, mensuráveis, atingíveis, relevantes e temporais.

Ao preservar o capital adquirido, além de garantir uma tranquilidade no presente, no longo prazo, alcança-se a independência financeira. A independência financeira pode ser caracterizada como quando o indivíduo consegue viver e manter o seu padrão de vida utilizando apenas os rendimentos de seu capital investido. Desta forma, se torna opcional trabalhar, seja por prazer ou para continuar adquirindo capital. (RICO, 2017).

Para fazer um planejamento financeiro e executar a gestão financeira pessoal é necessário ser "cobra" em cálculos financeiros? Não. O planejamento financeiro familiar não exige cálculos complexos, mas sim uma boa dose de disciplina e alguns sacrifícios e renúncias temporárias, que nada mais são do que o *adiamento de consumo*. (HOJI, 2007).

Assim como Hoji (2007), afirma, para executar um bom planejamento financeiro, não é necessária formação na área de finanças, mas a boa e velha força de vontade e saber dizer não, são indispensáveis para tal.

### 2.3.2 O Planejamento Financeiro Familiar

Quando se trata de falar sobre dinheiro e família, há várias ressalvas a se fazer. Até o ponto em que o dinheiro é patrimônio apenas do indivíduo, é mais fácil de se tomar decisões, planejar o futuro e poupar. A partir do momento que se inclui a família no processo, deve-se pensar não só em si, mas no todo, na totalidade da família. E muito além de pensar em todos, deve-se com frequência, dividir o comando da tomada de decisão.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo SPC, 17% dos casais têm brigas frequentes quando o assunto é dinheiro, o índice sobe para 22,7% entre casais endividados e cai para 10,7% entre casais adimplentes. Apesar de haver mais brigas relacionadas a dinheiro entre os casais com dívidas, as discussões não estão diretamente ligadas ao quanto o casal ganha, recorrentemente quando o casal tem uma renda menor, as brigas surgem pela falta do dinheiro, e quando o casal está em uma classe mais alta, as brigas são direcionadas a correta aplicação dos recursos.

Um fator que agrava as brigas é a 'infidelidade financeira', que é quando um parceiro esconde o gasto, uma compra, do outro. Geralmente tal infidelidade acontece justamente para evitar brigas sobre as finanças, o que acaba por não se mostrar efetivo, já que a descoberta da dívida escondida gera uma discussão ainda maior. (TERRA, 2019).

É fundamental que o tabu de tratar de assuntos financeiros dentro de casa seja quebrado, estabelecer um planejamento para a família, com a inclusão de todos os membros deve ser prioridade. Também deve-se incluir os filhos neste processo, quando os filhos não sabem da real situação financeira da família, frequentemente tendem a pedir mais do que os pais podem suprir, e por não querer ou não saber dizer não aos filhos, os pais entram em dívidas desnecessárias. É preciso que a família se una para garantir que a situação financeira da família melhore, todos devem estar cientes das finanças, para que ninguém se exceda. (KRUGER, 2014).

Estabelecer metas, pode ser a forma mais simples de começar a se educar financeiramente, metas, nada mais são do que objetivos quantificados. Não é preciso muito, para iniciar o processo de educação financeira familiar, um bom primeiro passo é começar a anotar tudo, desde as receitas até a menor despesa.

Através do planejamento financeiro, será possível estabelecer uma base, um plano, que determinará o sucesso ou o fracasso na vida financeira. Planejar os rendimentos, é mais importante que aumentar os mesmos, porque afinal, de nada adiantaria a um indivíduo aumentar seus ganhos, se permanecer na linha de pensamentos de não poupar e não planejar. É necessário reforçar que, mais importante que o quanto se ganha, é o como se gasta. (SILVA, 2020).

O ato de negligenciar o controle financeiro leva a graves consequências, podendo resultar na perda parcial ou completa de coisas já conquistadas anteriormente através do dinheiro. E com frequência, leva a longos períodos de privações para restabelecimento do que foi perdido.

### 3 METODOLOGIA

De acordo com Gonsalves (2011), por metodologia entende-se o estudo dos caminhos a serem seguidos, incluindo os procedimentos escolhidos para elaboração de um trabalho científico.

Assim, para elaboração deste artigo, tomou-se como base, a classificação proposta por Vergara (2011), quando afirma que os tipos de pesquisas podem ser classificados quanto aos fins e quanto aos meios, a saber:

- **Quanto aos fins:**

- **Descritiva**, que “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”. (VERGARA, 2011, p. 47). Considerando que se levou em consideração apenas os clientes do Restaurante.
- **Explicativa**, haja vista que “pretende identificar os fatores que contribuem para ocorrência e o desenvolvimento de um determinado fenômeno”. (GONSALVES, 2011, p. 68). No caso, através da pesquisa de campo, buscou-se avaliar o nível da aplicação da educação financeira nas finanças pessoais.

- **Quanto aos meios:**

- **Bibliográfica**, que segundo Vergara (2011, p. 48), trata-se de “estudo sistematizado desenvolvendo com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. Foi realizada uma pesquisa através de livros, sites, artigos e outros materiais disponíveis na internet.
- **Pesquisa de campo**, pois foi “realizada no local onde ocorre o fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-los. Pode incluir entrevistas, aplicação de questionários, testes e observação participante ou não”. (VERGARA, op. cit., p. 47-48). Neste contexto, foi aplicada uma pesquisa através de um formulário criado no *google forms*, distribuído de forma randômica através das redes sociais.

Levou-se em consideração o método quantitativo. que segundo Bianchi, Bianchi e Alvarenga (2011, p. 30), “a análise **quantitativa** está apoiada em dados estatísticos que a delimitam, comprovando o que se pretende demonstrar”.

O público alvo da pesquisa foi composto por 60 consumidores, maiores de 18 anos, na cidade de Campina Grande-PB. A margem de erro é de 2 pontos percentuais para um intervalo de confiança de 95%.

Foi elaborado um questionário com 19 perguntas obrigatórias, entre o dia 28 de abril e o dia 04 de maio de 2021.

A pesquisa foi realizada de forma a contemplar o máximo de perfis, trazendo pessoas de várias classes sociais, idades diferentes e padrões de consumo completamente distintos.

As questões foram elaboradas com intuito de verificar o nível da aplicação da educação financeira nas finanças pessoais dos consumidores da cidade de Campina Grande.

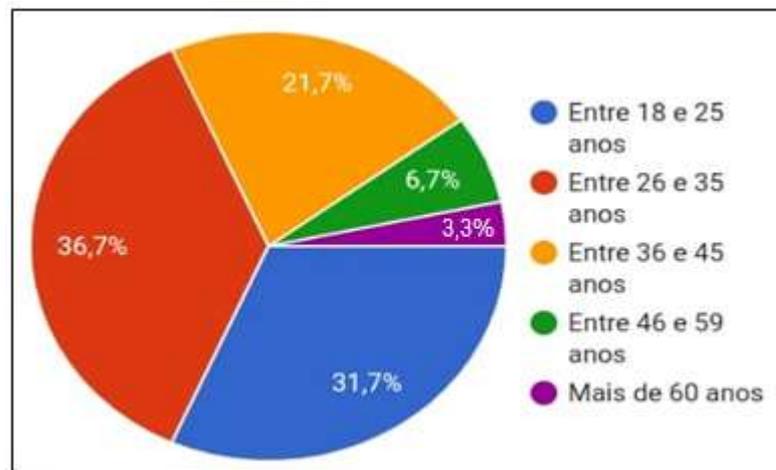
## 4 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa do trabalho, inicialmente será apresentado o perfil socioeconômico dos respondentes da pesquisa, composto por sete questões fechadas. Posteriormente, referente aos hábitos de consumo, foram elaboradas doze questões, conforme exposição a seguir:

### 4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS RESPONDENTES

Como mencionado anteriormente, para mensurar o perfil dos respondentes, levou-se em consideração sete variáveis, a saber: faixa etária, gênero, renda líquida mensal, estado civil, escolaridade, renda per capita e quantidade de pessoas que moram na mesma casa; conforme Gráficos de 3 a 9.

Gráfico 3 – Faixa etária

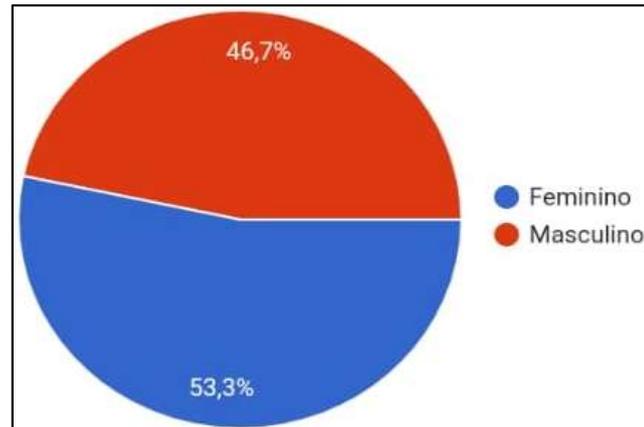


Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

O Gráfico 3 retrata a faixa etária dos respondentes. Vê-se que 36,7% (22 pessoas) encontram-se entre 26 e 35 anos; 31,7% (19 pessoas) têm idades entre 18 e 25 anos; 21,7% (13 pessoas) entre 36 e 45 anos; 6,7% (4 pessoas) estão na faixa de 46 a 59 anos e 3,3% (2 pessoas) estão acima de 60 anos.

Grande parte dos entrevistados está na faixa etária entre 18 a 35 anos, este grupo jovem tem tendência a ser mais influenciado pela mídia, o que os torna mais suscetíveis a compras por impulso. Temas como Educação financeira estão sendo cada dia mais difundidos nas mídias sociais, é importante que estes jovens estejam atentos não só as propagandas relacionadas a compras, mas também estejam atentos a como cuidar das próprias finanças.

Gráfico 4 – Gênero



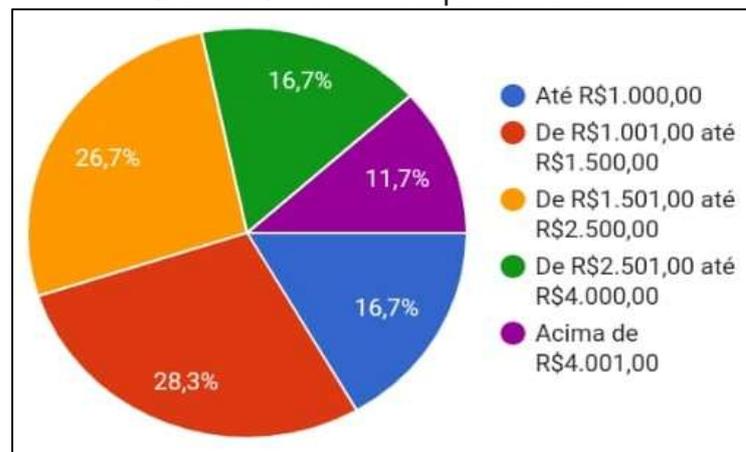
Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

O Gráfico 4, trata a diferença de gênero dos respondentes, sendo 28 (46,7%) homens e 32 (53,3%) mulheres.

Independentemente do gênero, é preciso buscar conhecimento para gerir as finanças. O planejamento é uma arma poderosa para a satisfação de desejos de forma responsável e segura.

Nesta pesquisa, o número de mulheres e homens ficaram bem próximos, obtendo-se uma visão mais ampla e transparente dos dados informados.

Gráfico 5 – Renda líquida mensal

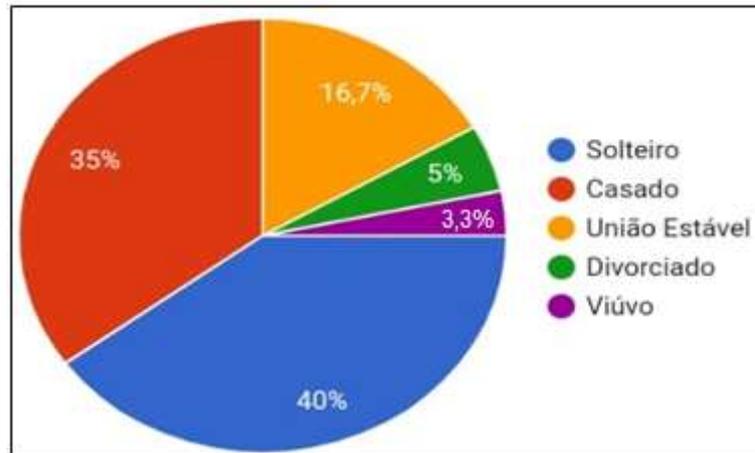


Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

O Gráfico 5 retrata a renda líquida mensal dos entrevistados, sendo 16,7% ganhando até R\$ 1.000,00 mensal; 28,3% na faixa de R\$ 1.001,00 a R\$ 1.500,00, 26,7% ganhando entre R\$ 1.501,00 a R\$ 2.500,00, 16,7% na faixa entre R\$ 2.501,00 e R\$ 4.000,00, e por último, 11,7% ganhando acima de R\$ 4.001,00. A renda é um fator importante, porém como afirma Silva, não é o fator principal, pois mais importante do que o quanto se ganha, é como este dinheiro é utilizado. (SILVA, 2020).

Foram entrevistadas 60 pessoas com rendas variadas, para que possa ser alcançado um melhor resultado na análise dos dados que virão em seguida.

Gráfico 6 – Estado civil



Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

O Gráfico 6, representa a quantidade em percentual do estado civil dos entrevistados, sendo sua maioria composta por solteiros (40%) e casados (35%). Seguidos por 16,7% de pessoas em União estável, 5% divorciados e 3,3% de viúvos.

Gráfico 7 – Escolaridade



Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

O Gráfico 7, trata da escolaridade, por sua vez, tem um papel fundamental na percepção do indivíduo sobre educação financeira.

A maior parte dos entrevistados está nas categorias de ensino superior incompleto (26,7%), ensino médio completo (21,7%) e ensino superior completo (16,7%). O que indica que ao menos uma parte considerável deles já teve algum tipo de contato com o ensino superior, o que maximiza as chances de terem tido algum contato com educação financeira em algum momento da vida.

Gráfico 8 – Renda per capita

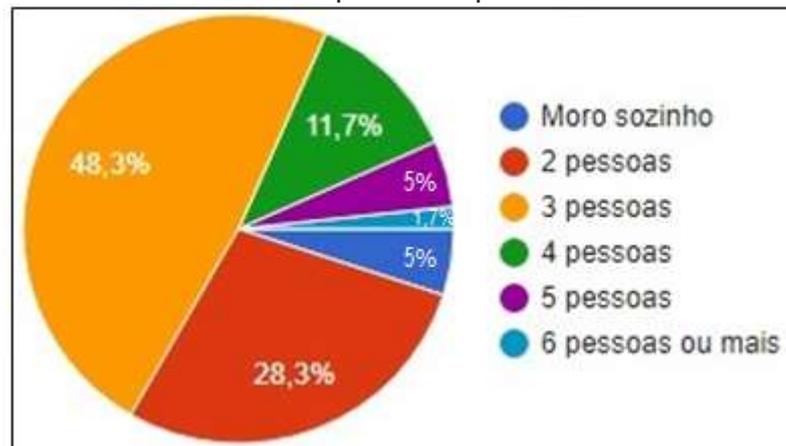


Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

O Gráfico 8 demonstra a renda líquida per capita dos entrevistados, sendo 8,3% com renda até R\$ 500,00 por pessoa; 10% entre R\$ 501,00 e R\$ 1.000,00, 30% entre R\$ 1.001,00 e R\$ 1.500,00, 28,3% entre R\$ 1.501,00 e 2.000,00 e 23,3% com renda acima de 2.001,00.

Pelas informações contidas neste gráfico, consegue-se entender que grande parte dos membros familiares pesquisados têm uma condição de vida compatível com as classes C e D.

Gráfico 9 – Quantidade de pessoas que moram na mesma casa



Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

No Gráfico 9, pode-se perceber que a maioria (76,6%) das pessoas entrevistadas mora com no máximo outras duas pessoas. E apenas 23,4% delas, convive com 3 ou mais pessoas na mesma residência.

O fato de a maioria das pessoas morar em um grupo pequeno de pessoas na mesma casa, contribui para o aumento da renda per capita dos entrevistados.

De acordo com o IBGE (2021), a taxa de natalidade brasileira está em constante queda. O que demonstra uma tendência crescente de menos pessoas vivendo na mesma casa, compartilhando as receitas e despesas dentro de uma mesma família.

## 4.2 DADOS SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS RESPONDENTES

Nesta segunda etapa da pesquisa, apresentam-se as doze questões relacionadas à Educação Financeira e serão expostas através dos Gráficos de 10 a 21.

Gráfico 10 – Importância da educação financeira

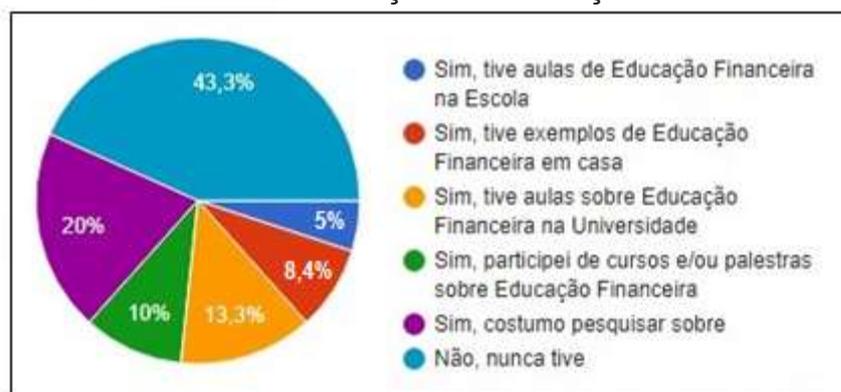


Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

No Gráfico 10, foi questionado aos respondentes qual a importância que eles atribuíam à educação financeira. Metade deles afirma que é para adquirir melhores hábitos financeiros, 23,3% afirmam que é para garantir o futuro; 18,3% acreditam que é para viver melhor hoje, 6,7% que é para possuir uma reserva de emergência, e por último apenas 1,7% acredita que a educação financeira é importante para enriquecer.

A finalidade da educação financeira é auxiliar o consumidor na administração das suas receitas, bem como, nas suas decisões de compra, e eventualmente em sua poupança e investimentos.

Gráfico 11 – Qualificação em educação financeira



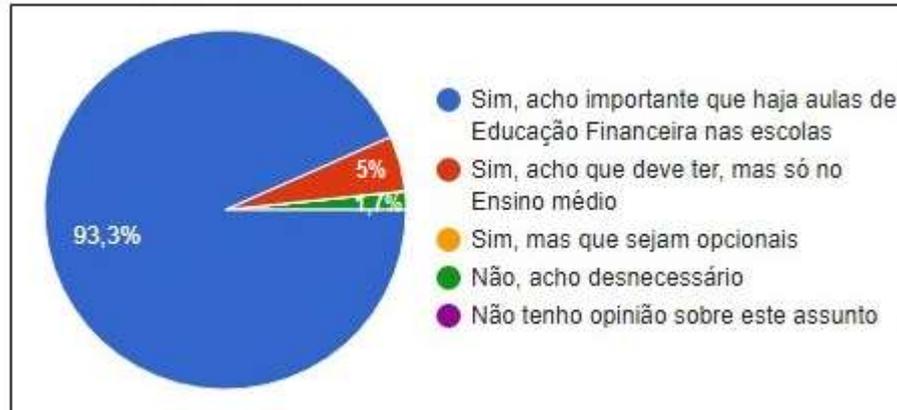
Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

No Gráfico 11, verifica-se que a qualificação em educação financeira é precária no Brasil, como já citado anteriormente, apesar de existir uma intenção do MEC de difundir o tema pelas escolas do país, hoje ainda não se tem uma base educacional sólida de educação financeira nas escolas. Apenas 5% dos entrevistados relataram ter tido aulas de Educação financeira na escola, outros 43,3% revelam nunca ter tido nenhum tipo de qualificação financeira em toda a vida.

Exemplos de educação financeira em casa também são raros, apenas 8,3% relata ter tido esse tipo de rotina em casa. 13,3% teve contato com este tema na

universidade, 10% participaram de cursos ou palestras sobre este assunto e por fim, 20% tem o hábito de pesquisar sobre o tema.

Gráfico 12 – Importância da disciplina Educação Financeira nas escolas

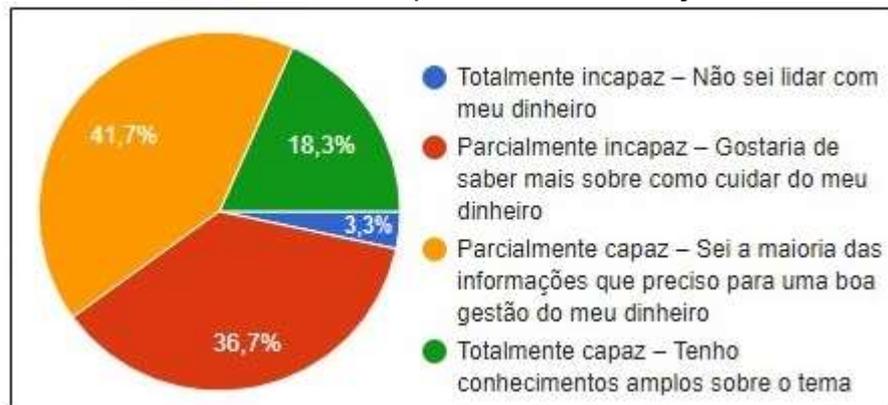


Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

Conforme o Gráfico 12, ficou evidente que a pesquisa constatou, que são poucas as pessoas que tiveram contato com educação financeira nas escolas, porém 93,3% delas consideram importante que haja uma disciplina específica nas escolas. Com isso, compreende-se que os cidadãos de hoje querem que os seus filhos tenham uma consciência financeira melhor, querem que as gerações futuras possam aprender como cuidar das suas finanças, e sejam melhor sucedidos do que seus pais foram.

Apenas 1,7% dos entrevistados acreditam que uma disciplina de educação financeira nas escolas seria desnecessária, e 5% acham que deveria ter, mas apenas no ensino médio.

Gráfico 13 – Capacidade em finanças



Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

Com o questionário, nota-se no Gráfico 13, que poucos se consideram totalmente capazes de zelar pelas suas finanças, considerando que têm conhecimento suficiente para tal, apenas 18,3% dos entrevistados se encaixam em tal situação. No extremo oposto temos 3,3% que se consideram totalmente incapazes de cuidar das próprias finanças.

Nota-se ainda 41,7% dos consumidores se considerando parcialmente capazes de controlar o orçamento doméstico, estando a um passo do que é ideal. Estas pessoas têm chances muito menores de se endividar e se colocarem em uma situação financeira difícil. Outros 36,7% se consideram parcialmente incapazes, mas admitem que precisam saber mais e gostariam de ter mais informações e meios para alcançar a capacidade total.

Gráfico 14 – Formas de controle de gastos



Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

Com o atual cenário brasileiro e os frequentes endividamentos dos consumidores, muitos deles foram obrigados a manter uma rotina de controle de gastos, seja guardando de cabeça – que não é a maneira mais confiável - ou anotando tudo. Observa-se no Gráfico 14 que, 45% dos voluntários da pesquisa, afirmam guardar as despesas na cabeça, não é o melhor método, mas ainda é um método de controle melhor do que os 11,7% que revelaram não fazer nenhum tipo de controle. Não controlar o orçamento de forma alguma é extremamente perigoso, é uma porta de entrada direta para o endividamento. Outros 43,3% afirmaram fazer um controle financeiro mais rigoroso, anotando tudo que se gasta.

Gráfico 15 – Controle do endividamento



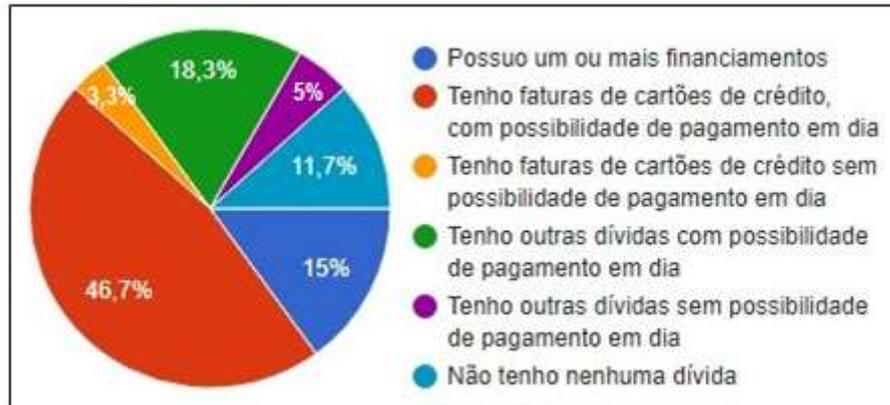
Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

No Gráfico 15 percebe-se que a maioria dos entrevistados faz algum tipo de controle de gastos, contando apenas com 8,3% das pessoas afirmando não fazer nenhum tipo de controle, o que difere da questão anterior, onde o número foi de 11,7%.

Ainda assim, consegue-se perceber a intenção positiva das pessoas em manter uma organização financeira, seja por anotação em caderno (28,3%), por aplicativo (15%), fazendo apenas compras a crédito (30%), ou mesmo anotando só o básico (18,3%).

Independente da forma escolhida pela pessoa para fazer o controle das despesas, o importante é ter um controle, saber o quanto se gasta é fator essencial para não extrapolar o orçamento e evitar o endividamento.

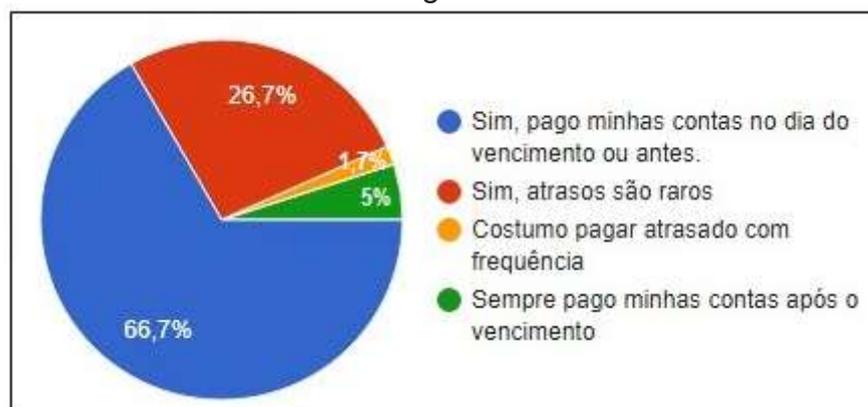
Gráfico 16 – Endividamento



Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

No Gráfico 16, pode-se identificar que apenas 8,3% das pessoas afirmam não ter possibilidade de pagar suas dívidas em dia, 11,7% afirmam não ter nenhuma dívida, 65% tem dívidas, porém com possibilidade de pagamento em dia. Portanto, 15% delas têm financiamentos, que costumam ser dívidas a longo prazo, e que caso a situação financeira do indivíduo mude, de forma que ele não consiga mais pagar as prestações em dia, pode ser a porta de entrada da inadimplência da vida do consumidor.

Gráfico 17 – Pagamento de contas



Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

No Gráfico 17, é possível ter uma boa perspectiva de como anda a vida financeira dos entrevistados. A grande maioria deles (66,7%) afirma sempre realizar os pagamentos de suas dívidas em dia, e outros 26,7% informaram que os atrasos são raros. Por sua vez, 6,7% deles, pagam suas contas em atraso com frequência.

Ao conseguir pagar as dívidas em dia, se torna mais palpável, que o consumidor consiga economizar dinheiro para o futuro.

Gráfico 18 – Possibilidade de reserva

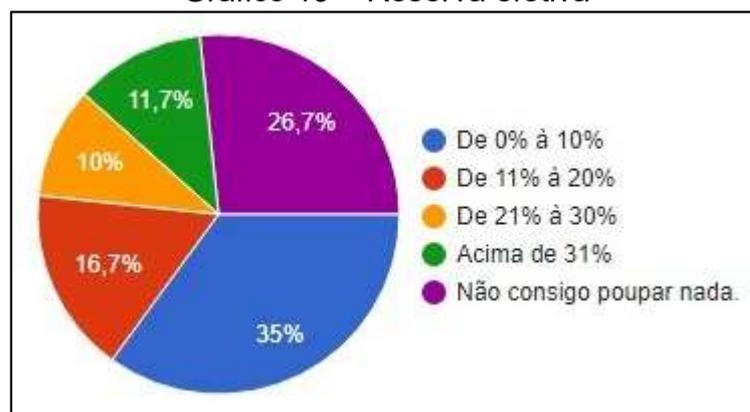


Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

Nesta questão pode-se verificar quanto os consumidores poderiam poupar do salário mensalmente, apenas 10% deles afirmaram que não seria possível guardar nada do seu salário para uma reserva de emergência. Outros 73,3% poderiam fazer uma reserva financeira entre 1% e 30%; enquanto que 16,7% poderiam guardar ainda mais de 31%.

Uma reserva de emergência é uma forma de se preparar para as adversidades que surpreendem. É um valor importante que livra os consumidores da inadimplência em casos de necessidade iminente, sem precisar recorrer a crédito.

Gráfico 19 – Reserva efetiva



Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

No Gráfico 19, observa-se que 61,7% poupam entre 1% e 30%; e 11,7% guardam ainda mais de 31%.

Diferentemente da questão anterior, que apenas 10% dos entrevistados não poderiam realizar nenhum tipo de reserva financeira de emergência em uma situação hipotética, nessa questão, 26,7% dos respondentes informaram que não fazem nenhum tipo de poupança. O que gera uma incongruência nas respostas,

aparentemente as pessoas conseguiriam poupar mais e com mais frequência se tivessem o empurrãozinho da educação financeira.

Gráfico 20 – Despesas fixas



Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

Com os dados desta questão, consegue-se analisar que os entrevistados em sua maioria, começa o mês no vermelho; 78,3% deles tem mais de 41% do salário comprometido mesmo antes do mês começar. 63,6%, mais de 61% e 18,3% com mais de 81% do orçamento comprometido com despesas fixas.

Apenas 21,7% das pessoas iniciam o mês com 40% ou menos do salário comprometido ao iniciar o mês; enquanto 15% contam com apenas 20% ou menos dos rendimentos comprometidos com despesas fixas.

Gráfico 21 – Investimentos



Fonte: Pesquisa direta, 28/04 a 04/05/2021.

No Gráfico 21, vê-se que investimentos ainda são uma questão um pouco desconhecida da população em Campina Grande, um terço destes consumidores não fazem nenhum tipo de investimento por falta de conhecimento sobre o assunto. Outros 38,3% consideram apenas a poupança como investimento, 6,7% deles não consideram importante guardar dinheiro e, apenas 21,7% fazem outros tipos de investimentos.

Este estudo teve como objetivo verificar como a população de Campina Grande-PB enxerga a importância da educação financeira para suas finanças pessoais.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa através de um questionário com 19 questões, com a participação de 60 voluntários das classes baixa, média e alta. Em sua maioria, possui entre 18 a 35 anos, renda de R\$ 1.001,00 a R\$ 2.500,00, com ensino médio completo, superior em andamento ou já completo. Muitos não obtiveram capacitação financeira durante suas vidas, desenvolvendo suas habilidades através de pesquisas sobre o tema ou pelas suas próprias experiências pessoais. A maioria deles considera que a educação financeira tem uma importância fundamental na formação escolar.

Na pergunta em relação ao endividamento, a maioria dos indivíduos afirmou ter dívidas, e quando foi questionado a respeito de quanto estava comprometido o salário, com despesas fixas, os respondentes confirmaram o endividamento, pois apenas uma minoria inicia o mês com folga no orçamento. Assim, pode-se observar que a educação financeira se faz cada vez mais necessária, levando em consideração que grande parte dos indivíduos não recebeu instruções sobre a mesma, através de suas instituições de ensino, o que contribui para o endividamento.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de o índice de endividamento ser alto, os respondentes garantem pagar suas dívidas em dia, sem geração de juros e multas em seus pagamentos. Dados coletados no SPC Brasil e na Serasa Experian durante toda esta pesquisa, afirmam que os índices de inadimplência no Brasil são altos, porém, ao analisar as respostas, podemos concluir que o índice de inadimplência nesta amostra é baixo.

Os respondentes garantem ter algum tipo de controle de gastos, como anotar em um caderninho ou mesmo fazer um controle de cabeça. O que deve ser um facilitador para que eles consigam fazer o pagamento de suas obrigações antes do vencimento.

Face ao exposto, verificou-se que boa parte dos entrevistados poderia investir em uma reserva de emergência, mas por não saber como ou por não achar importante, acaba por não fazer. O que evidencia mais uma vez a importância da educação financeira nas finanças pessoais.

Por fim, no que diz respeito ao objetivo da pesquisa, ficou evidente que, a educação financeira contribui efetivamente para a melhora na tomada de decisões dos consumidores, apesar da existência de outras fontes importantes de conhecimento que podem auxiliar, como pesquisas sobre o tema ou pelas próprias experiências pessoais do indivíduo.

Com base em todos os dados identificados na pesquisa, destacando-se a importância da educação financeira na vida das pessoas, faz-se necessário a implementação de políticas públicas de incentivo à educação financeira, fator relevante no suprimento da carência sentida pela população em relação a educação financeira. Assim, será de grande valia, a implantação de uma disciplina sobre finanças pessoais desde o ensino fundamental, onde as crianças possam começar a lidar com dinheiro, mesmo que, em quantidade reduzida. Destarte, poderão também, serem disponibilizadas aos pais, palestras e workshops nas escolas, sobre como passar este conhecimento, também em casa, completando assim, o ciclo de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, R. (Mai de 2018). Um país de analfabetos financeiros. Disponível em: [ricamconsultoria:http://ricamconsultoria.com.br/news/artigos/um-pais-de-analfabetos-financeiros/](http://ricamconsultoria.com.br/news/artigos/um-pais-de-analfabetos-financeiros/). Acesso em: 6 abr. 2021.

AMURI, E. (2017). Dinheiro Sem Medo. São Paulo: Benvirá.

BRASIL. (22 de Dez de 2010). DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010. Disponível em: [planalto.gov.br: DECRETO Nº 7.397, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2010](http://planalto.gov.br/DECRETO%20N%207.397,%20DE%2022%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202010). Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL. (09 de Jun de 2020). DECRETO Nº 10.393, DE 9 DE JUNHO DE 2020. Disponível em: [planalto.gov.br:http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Decreto/D10393.htm#art10). Acesso em: 13 abr. 2021.

BRASIL, S. (15 de Dez de 2015). 41% dos brasileiros que compram por. Disponível em: [SPCBRASIL:https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/release\\_compras\\_por\\_impulso4.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_compras_por_impulso4.pdf). Acesso em: 28 abr. 2021.

CHESTHER, R. (2018). Pega a Visão. São Paulo: BUZZ. Acesso em: 16 mar. 2021.

GONSALVES, Elisa Pereira. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 5. ed. Revisada e Ampliada. Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

HOJI, M. (2007). Finanças da Família: O Caminho para a Independência Financeira. São Paulo: Profit Books. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-oBR&lr=&id=ha7AfMt3m6g&oi=fnd&pg=A4&dq=independ%C3%A4ncia+financeira&ots=AVYHuM6FWn&sig=0ZGJ8iMc\\_3EsYI7is4VI7biGc04#v=onepage&q=independ%C3%A4ncia%20financeira&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-oBR&lr=&id=ha7AfMt3m6g&oi=fnd&pg=A4&dq=independ%C3%A4ncia+financeira&ots=AVYHuM6FWn&sig=0ZGJ8iMc_3EsYI7is4VI7biGc04#v=onepage&q=independ%C3%A4ncia%20financeira&f=false). Acesso em: 4 maio 2021.

IBGE. (27 de Ago de 2020). IBGE divulga estimativa da população dos municípios para 2020. Disponível em: [agenciadenoticias.ibge:https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28668-ibge-divulga-estimativa-da-populacao-dos-municipios-para-2020](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28668-ibge-divulga-estimativa-da-populacao-dos-municipios-para-2020). Acesso em: 13 abr. 2021.

IBGE. Brasil em Síntese. nome do site: [brasilemsintese](http://brasilemsintese.ibge.gov.br). ano: 2021 Disponível em: <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/taxas-brutas-de-natalidade.html>. Acesso em: 10 maio 2021.

INEP. (03 de Dez de 2019). Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil. Disponível em: INEP: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206). Acesso em: 06 abr. 2021.

JUNIOR, MACEDO; SELL, Jurandir. A árvore do dinheiro: Guia para cultivar a sua independência financeira. 2010. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

KRUGER, F. (2014). Educação financeira. Disponível em: AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ORÇAMENTO: <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

LIZOTE, S. A., & VERDINELLI, M. A. (Jul de 2014). Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil. XIV Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 5. OECD. (Jul de 2005). Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e. Disponível em [oecd:https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf). Acesso em: 7 abr. 2021.

MARESSA, Silva. A educação financeira como base para a contabilidade familiar. 2020. Disponível em: <http://pensaracademico.facig.edu.br/index.php/repositorio/tcc/article/view/2521>. Acesso em: 09 maio 2021.

OECD. (Jul de 2005). Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e. Acesso em 07 de ABR de 2021. Disponível em [oecd:https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)

PERETTI, L. C. (2008). Aprenda a Cuidar do seu Dinheiro: Educação Financeira. 3. ed. Dois Vizinhos - PR: Impresul. Acesso em: 13 abr. 2021.

RICO. (14 de Dez de 2017). O Que é Independência Financeira e Como Conquistar a Sua [Dicas]. Disponível em: [blog.rico.com.br: https://blog.rico.com.br/independencia-financeira?campaignid=316171546&adgroupid=55392294370&feeditemid=&targetid=dsa-19959388920&loc\\_interest\\_ms=&loc\\_physical\\_ms=1001621&matchtype=b&network=g&device=c&devicemodel=&ifmobile=&ifmobile=0&ifsearch=1&ifsearch](https://blog.rico.com.br/independencia-financeira?campaignid=316171546&adgroupid=55392294370&feeditemid=&targetid=dsa-19959388920&loc_interest_ms=&loc_physical_ms=1001621&matchtype=b&network=g&device=c&devicemodel=&ifmobile=&ifmobile=0&ifsearch=1&ifsearch). Acesso em: 4 maio 2021.

SERASA. (30 de Mai de 2017). Maioria da população acima dos 60 anos tem baixo risco de ficar inadimplente, diz estudo da Serasa. Disponível em: [serasaexperian: https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/serasa-consumidor/maioria-da-populacao-acima-dos-60-anos-tem-baixo-risco-de-ficar-inadimplente-diz-estudo-da-serasa/](https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/serasa-consumidor/maioria-da-populacao-acima-dos-60-anos-tem-baixo-risco-de-ficar-inadimplente-diz-estudo-da-serasa/). Acesso em: 16 abr. 2021.

SERASA. (12 de Mar de 2020). Inadimplência aumenta 2,6% em janeiro, segundo Serasa Experian. Disponível em: [serasaexperian: https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/noticias/inadimplencia-aumenta-26-em-janeiro-segundo-serasa-experian/](https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/noticias/inadimplencia-aumenta-26-em-janeiro-segundo-serasa-experian/). Acesso em: 13 abr. 2021.

SPC. (26 de Jan de 2016). 46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil. Disponível em: [spcbrasil:https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/1201](https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/1201). Acesso em: 6 abr. 2021.

SPC. (2014) 17% dos casais têm brigas frequentes quando nome do site: SPC BRASIL 2014. Disponível em: [https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/release\\_briga\\_de\\_casais\\_dinheiro\\_20141.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_briga_de_casais_dinheiro_20141.pdf)

SPC. (15 de Dez de 2015). 41% dos brasileiros que compram por. Disponível em: SPCBRASIL: [https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st\\_imprensa/release\\_compras\\_por\\_impulso4.pdf](https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_compras_por_impulso4.pdf) f Acesso em 28 de Abr de 2021

TERRA. Pesquisa cerca de 46% dos casais brasileiros brigam por questões financeiras: como superar o divórcio? nome do site: TERRA. 2019. Disponível em: url: [https://www.terra.com.br/noticias/dino/segundo-pesquisa-cerca-de-46-dos-casais-brasileiros-brigam-por-questoes-financeiras-como-superar-o-divorcio,64826957d5d6396e745ba0a14826b662\\_ukhu9kx2.html](https://www.terra.com.br/noticias/dino/segundo-pesquisa-cerca-de-46-dos-casais-brasileiros-brigam-por-questoes-financeiras-como-superar-o-divorcio,64826957d5d6396e745ba0a14826b662_ukhu9kx2.html). Acesso em: 10 maio 2021.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro gostaria de agradecer a Deus, pela minha vida e por me ajudar a superar todos os obstáculos encontrados no decorrer da graduação.

Agradeço também a minha orientadora, Professora Kaline, que foi paciente e compreensiva comigo durante a elaboração deste trabalho. Bem como, as professoras Sibeles e Dilma que aceitaram participar da banca.

A todos os professores que me deram a honra de seus ensinamentos, por todas as correções que contribuíram para o meu crescimento e amadurecimento.

A UEPB, que me proporcionou realização deste sonho, sendo essencial no meu processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

A todos que responderam ao meu questionário, pelo fornecimento de dados que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço as pessoas, com as quais, convivi ao longo desses anos de curso, que me incentivaram e que certamente tiveram impacto na minha formação acadêmica.